

## MULHERES EMPREENDEDORAS: AS PRINCIPAIS FUNDADORAS DE STARTUPS NO BRASIL

Georgia Mariano de Araujo (Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense (UFF)) - [georgiamariano@id.uff.br](mailto:georgiamariano@id.uff.br)

### Resumo:

O mundo contemporâneo é marcado pelos avanços tecnológicos e pela sua influência, que vão desde o comportamento dos indivíduos até o avanço da Ciência. É inegável a revolução que as tecnologias causaram, principalmente, quando impulsionada pela disseminação do acesso à internet. Nesse contexto, as empresas tradicionais sentiram a necessidade de rever seu modelo de negócios com o intuito de tornarem-se competitivas frente as empresas digitais mostrando, de certa maneira, a carência de um novo método de como fazer negócios na economia moderna. O empreendedorismo de startups surge dessa lacuna mercadológica e a liderança feminina também. Assim, o objetivo deste estudo é apresentar um panorama sobre o empreendedorismo feminino e analisar as principais startups fundadas por mulheres a fim de promover o empreendedorismo feminino no Brasil. Para isso, fez-se um levantamento bibliográfico em que foram consultados artigos, materiais disponibilizados na *internet* e relatórios de pesquisa acerca do tema. Diante dos apontamentos, verificou-se que o empreendedorismo feminino no contexto de startups é cada vez mais crescente, apesar de todos os desafios e barreiras encontradas. Destaca-se, também, a contribuição social, tendo em vista as possibilidades de identificar algumas respostas acerca da importância de fomentar a pluralidade e a igualdade de gêneros nos cargos estratégicos das companhias.

**Palavras-Chave:** Empreendedorismo Feminino; Startup; Mulheres; Liderança Feminina; Brasil.

## 1. Introdução

O mundo globalizado é marcado pelas recorrentes mudanças em seus multiníveis (social, político, informacional, tecnológico...) e tais mudanças impactam na forma com que as empresas atuam. Afinal, elas são agentes pertencentes ao construto social cuja atuação ora é influenciadora .... ora é influenciável ao meio.

Diante do dinamismo da economia moderna, as empresas precisaram rever o seu modelo de gestão para garantir a continuidade dos seus negócios. Esse processo de reflexão das organizações fizeram com que elas revissem suas experiências calcadas num pensamento mais convencional para adaptarem-se e continuarem competitivas frente a uma onda empreendedora focadas em inovação e tecnologia.

Amorim e Batista (2012, p.2) fazem uma relação entre empreendedorismo e inovação ao afirmarem que “a atividade empreendedora não é recente, ‘existe’ desde sempre, pois inovar é parte da natureza humana”. Diante de tal afirmação, nota-se que o empreendedorismo é cabível a todo indivíduo. Cada um pode desenvolver competências empreendedoras e aplicá-las por meio do intraempreendedorismo ou através da criação do seu próprio negócio. Partindo do ponto de vista que a atitude empreendedora é intrínseca a cada pessoa, descreve-se o problema de pesquisa: como se dá a representação feminina no mercado de inovação inerente as startups?

Dessa forma, respondendo à pergunta central, o objetivo deste estudo é mostrar o valor da liderança feminina no universo corporativo. Nesse contexto, é necessário desenvolver uma breve revisão sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho dando ênfase ao empreendedorismo feminino e, a partir daí, identificar e analisar as principais iniciativas empreendedoras de mulheres no mundo das startups.

Nesse sentido, o artigo está dividido em seis seções, a seguir: após esta introdução, apresenta-se o referencial bibliográfico. No terceiro tópico, avalia-se o método de pesquisa e, no quarto a ênfase aos dados coletados. O quinto tópico avalia os resultados e suas inferências. E, por fim, no sexto tópico, têm-se as considerações finais do artigo.

## 2. Revisão de Literatura

Será exposta uma revisão bibliográfica acerca dos seguintes tópicos: uma visão macro acerca da trajetória da inserção das mulheres no mercado de trabalho, com traços históricos dando ênfase na evolução da sua representatividade no Brasil. Por fim, abordam-se o ecossistema de empreendedorismo feminino no país, com foco nas startups já fundadas por mulheres.

## 2.1 O Empreendedorismo Feminino no Brasil: conhecendo o terreno

Para mostrar a feminização do mercado de trabalho e do empreendedorismo precisa-se, antes de tudo, lembrar alguns fatos históricos que impulsionaram e justificaram essa trajetória.

Durante o decorrer da história, verificou-se que, a falta de representatividade da mulher no espaço de trabalho muito originou-se de um pensamento calcado no determinismo biológico que utilizava o argumento da diferenciação biológica para justificar as diferenças comportamentais e cognitivas entre homens e mulheres. Fruto desse pensamento, a crença de que o ambiente do lar é o habitat natural da mulher consagrou-se. Então, todas as atividades relacionadas aos afazeres domésticos e concepção foram direcionadas ao papel da mulher na sociedade. Desde modo, qualquer iniciativa da mulher performar fora do ambiente de casa era desacreditada sendo considerada menos capaz de realizar o trabalho fora de casa que os homens.

Isso, por sua vez, contribuiu para enaltecer a segregação de gêneros nas diferentes esferas que constituem uma sociedade e que ainda persiste até os tempos atuais. Contudo, de acordo com Oliveira (1997, p. 11), citado por Amorim e Batista (2012, p. 3), “o funcionamento do cérebro desvendado agora não indica, em nenhum momento, que as características masculinas são melhores e as femininas piores. Eles têm habilidades diversas”.

A revolução industrial foi um dos primeiros marcos ao pioneirismo das mulheres no mercado de trabalho. Com a gestão focada em cadeia de produção, a necessidade por mão de obra para acelerar a escala produtiva trouxe a mulher para o trabalho fabril. No entanto, a disparidade salarial e a jornada de trabalho eram muito comuns e desiguais – fenômeno que observamos até o período atual, inclusive. Contudo, apesar de sua inserção no mercado de trabalho como mão de obra assalariada, o pensamento de que a mulher tem as obrigações do lar para fazer ainda era bem forte. Então, as mulheres passaram a dar conta tanto das suas rotinas laborais nas indústrias e oficinas quanto, também, de seus lares, caracterizando, a partir daí, a sua dupla jornada.

O período das grandes guerras mundiais reforçou ainda mais a presença feminina no mercado de trabalho. A carência por mão de obra resultante do envio de homens aos campos de batalha e, posteriormente, a quantidade de homens mortos durante o conflito, ampliaram as possibilidades de atuação das mulheres. Com isso, passaram a ocupar vagas que, anteriormente, eram dos homens conquistando, assim, um maior espaço no mercado de trabalho. Nesse momento, surgem os primeiros movimentos em prol do empoderamento feminino: o movimento feminista. Isso fez com que as mulheres unissem forças para “uma luta mais organizada por seus direitos e pela igualdade de oportunidades no trabalho”. (AMORIM; BASTISTA, 2012, p. 3).

No contexto Brasil, só a partir dos anos 70 que as mulheres ingressaram mais efetivamente no mercado de trabalho originando os primeiros movimentos sindicais e feministas no país. Amorim e Batista, resumem como esse processo histórico complexo sucedeu:

Na década de 1980, mulheres ganharam mais visibilidade dentro do movimento sindical, por conta do surgimento da Comissão Nacional da Mulher Trabalhadora, na Central Única Dos Trabalhadores (CUT). Na Constituição Federal de 1988, a mulher conquistou a igualdade jurídica, sendo considerada tão capacitada quanto o homem. (AMORIM; BASTISTA, 2012, p. 3-4)

Essa evolução de mentalidade refletiu em um comportamento mais humano da própria sociedade. Segundo Villas Boas (2010, p. 35), citado por Amorim e Batista (2012, p. 4), “a cada geração, novos padrões de comportamento vão se tornando aceitáveis. A sociedade evolui e com isso diminuem as diferenças entre o que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens”. E apesar de ter-se ainda um longo caminho a percorrer, é um avanço notar que as pessoas e as empresas estão mais abertas para debater e entender as consequências nocivas que o sistema de desigualdade herdado pela cultura brasileira em suas raízes gera. Atualmente, já é possível deparar-se com processos seletivos voltadas para as minorias. Essas iniciativas são de extrema importância para o desenvolvimento dos negócios e para a conscientização da formação de uma sociedade embasada nos valores de alteridade e inclusão.

## **2.2 O Empreendedorismo Feminino no Mercado de Startup: uma visão panorâmica**

Muito tem-se visto sobre a evolução do ecossistema de inovação no Brasil. O número de empresas startups vem crescendo cada vez mais e já registramos a marca de 12 startups unicórnios conferindo-nos um posto no ranking de países que mais geraram unicórnios. Para efeito explicativo, empresas unicórnios são empresas que “conseguem valorização acima de 1 bilhão de dólares em menos de 10 anos e antes da empresa abrir o capital na bolsa de valores”. (Disponível em: [https://www.organismobrasil.com.br/index.php?route=blog/blog&blog\\_id=91](https://www.organismobrasil.com.br/index.php?route=blog/blog&blog_id=91))

Porém, as empresas e startups brasileiras tem um longo caminho a percorrer quando olhamos nosso ecossistema sob o prisma da diversidade e inclusão. Segundo alguns dados apontados por pesquisas, apenas 4,7% são fundadas, exclusivamente, por mulheres. Note a seguir, a figura 1 que apresenta um gráfico da evolução do número de startups fundadas por mulheres:

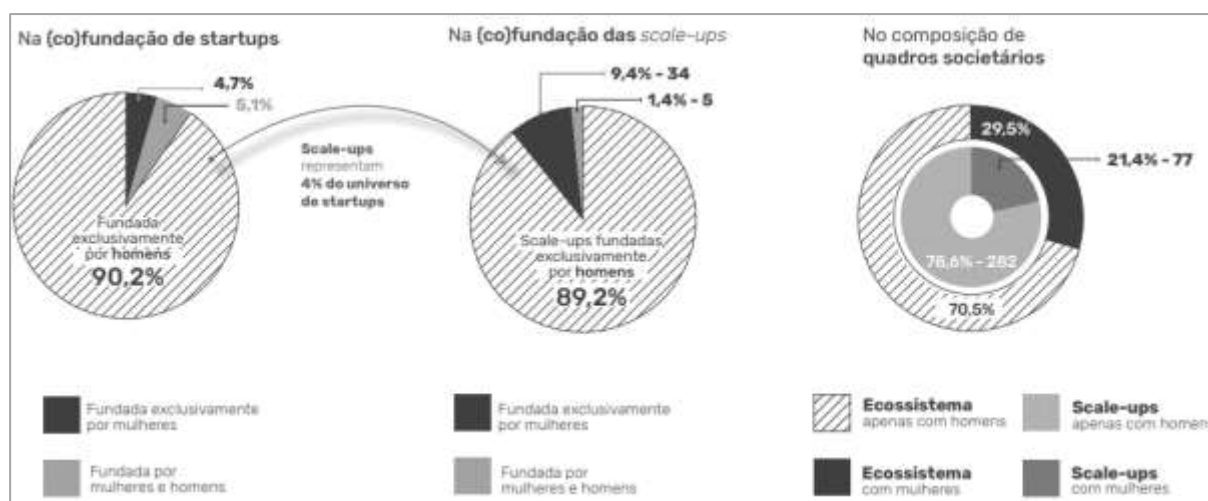


Figura 1: Gap de diversidade de gênero no ecossistema de inovação (DISTRITO DATAMINER, 2021)

Como já visto na seção anterior, a desigualdade limita e enfraquece o desenvolvimento dos negócios. Afinal, quando fala-se de negócios fala-se de pessoas. Pessoas essas que ora vão integrar o quadro de pessoal da empresa... ora vão ser o público-alvo a serem direcionadas as estratégias da companhia. Então, não atentar-se a pluralidade é um risco e tanto para a continuidade dos negócios, principalmente, nos tempos atuais.

Vale dizer que este artigo não tem a pretensão de abordar todas as desigualdades históricas que fazem parte do tecido social brasileiro. No entanto, segundo os dados apontados por relatórios de pesquisa consultados para este artigo, no contexto do empreendedorismo de inovação, a desigualdade de gênero foi a mais evidente.

Segundo o Female Founders Report 2021, trata-se de uma desigualdade que afeta não a minoria, mas a maioria, pois os dados do IBGE indicam que o público feminino representa a maior parte da população (51,8%). O mesmo estudo apontou em 2019 que as mulheres ocupavam apenas 26% dos cargos de diretoria, 23% de vice-presidência, 16% dos conselhos e 13% de presidência. Em média, mulheres ainda representam apenas 19% dos cargos de liderança nas empresas.

O Female Founders Report 2021, complementa ao explicar como a desigualdade de gênero pode limitar o desenvolvimento dos negócios com o seguinte trecho:

Pode-se dizer que as maiores prejudicadas são as fundadoras, mas o prejuízo não se limita a elas e às suas empresas. A desigualdade de gênero e os vieses inconscientes a ela associados são empecilhos para o bom funcionamento da economia como um

todo, no sentido que eles deformam o princípio da livre concorrência e nos impedem de apreciar as soluções e oportunidades por seus méritos intrínsecos.  
(O Female Founders Report 2021, p. 9)

Isso porque estudos já comprovaram os benefícios de um ambiente corporativo mais plural e inclusivo. O Female Founders Report 2021 (p. 9), mostrou os dados levantados pela empresa de consultoria McKinsey & Company, onde apresentou que “as empresas com maior diversidade de gênero em equipes executivas têm 25% mais chances de lucrar acima da média, número que sobe para 36% quando é contemplada também a diversidade étnica”.

É, portanto, de suma importância o combate à desigualdade de gênero para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino. Só por meio desse enfrentamento que será possível a construção de um ambiente corporativo mais inclusivo de pessoas e de ideias de valor para propor soluções criativas frente aos desafios cada vez mais complexos da nova economia.

Garantir um maior número de empresas fundadas por mulheres não é apenas uma questão ética, mas um ativo com potencial de gerar impactos socioeconômicos positivos. Não se trata, portanto, de uma iniciativa filantrópica, mas de um movimento capaz de gerar retornos financeiros significativos para investidores e organizações que perceberem a oportunidade e se posicionarem.  
(O Female Founders Report 2021, p. 9)

É sabido que ainda há muito o que se caminhar para garantir a efetiva igualdade de oportunidades, mas, apesar de todos os desafios e barreiras, os resultados já alcançados pelas (co)fundadoras são uma fonte de inspiração e reforçam cada vez mais a capacidade de execução e geração de resultados positivos de lideranças femininas.

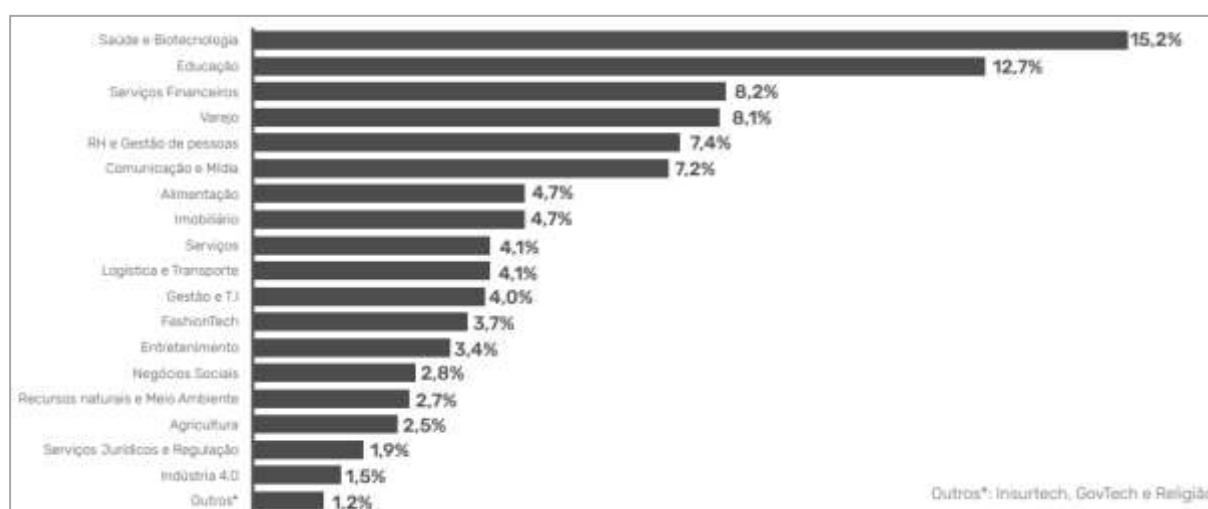
### **3. Metodologia de Pesquisa**

Este trabalho seguiu o método qualitativo cuja metodologia utilizada para este trabalho caracteriza-se por uma abordagem eminentemente teórica e com ênfase na discussão conceitual inerente ao tema de startups e empreendedorismo e liderança feminina. A construção do quadro teórico do presente estudo se deu a partir de consultas a fontes bibliográficas obtidas em sítios na internet. Assim, em primeiro lugar, foi feito um levantamento bibliográfico, em que foram consultadas pesquisas relacionadas ao tema, por meio de artigos e relatórios de pesquisa. A estratégia de pesquisa foi definida com base nas explicações de Vergara (1998): i) quanto aos fins da pesquisa; ii) quanto aos meios de investigação. Dessa forma, a coleta de dados considerou reportagens e relatórios sobre empresas que transformaram o seu potencial em potência seguindo um recorte por setor de atuação. Com isso, definiu-se um quantitativo de 10 melhores startups fundadas por mulheres para ter-se uma margem comparativa mais

abrangente. E para aprofundar a análise, consultas aos sites e redes sociais dessas empresas foram feitas a fim de tentar traçar um perfil dessas mulheres empreendedoras. A análise de dados foi realizada de modo a fazer-se entender não só o perfil das CEO's, mas como também, as características do negócio. Por fim, foi realizada a inferência e interpretação das informações que seguem registradas na seção a seguir.

#### 4. Resultados

Com o propósito de compreender e identificar as principais startups fundadas por mulheres, foi necessário apoiar-se em relatórios de pesquisas cujo objeto de estudo fosse o ecossistema de inovação. Deste modo, analisando os dados do Female Founders Report 2021, foi feito um recorte do total das empresas onde foram selecionadas as 10 maiores empresas startups protagonistas dos principais segmentos de criação de startups. Antes, contudo, faz-se importante mostrar também os empreendimentos fundados por mulheres por setor para se ter a noção panorâmica do ecossistema como mostra a figura 2 abaixo:



**Figura 2: Empreendimentos (co)fundados por mulheres por setor (Distrito Dataminer, 2021)**

Vale ainda ressaltar que dentro desse cenário panorâmico, o Female Founders Report 2021 mostrou que o modelo de negócios mais comum entre as fundadoras foi o de prestação de serviços online conforme ilustra a figura 3 a seguir:

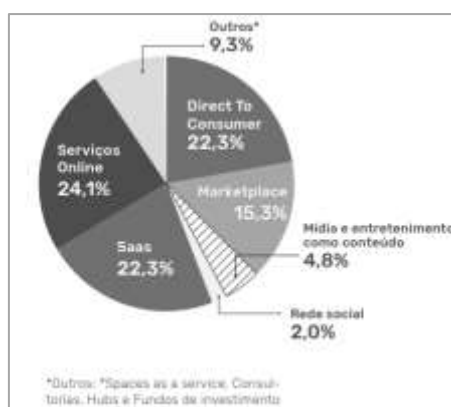


Figura 3: Modelo mais comum entre (co)fundadora (Distrito Dataminer, 2021)

Como pode-se ver, logo em seguida, com margem percentual bem próxima à primeira colocada, estão os modelos “direct-to-consumer” (produtos ofertados em plataforma e-commerce, diretamente para o consumidor final) e “software-as-a-service”. Agora, já sabendo-se do panorama brasileiro de startups fundadas por mulheres, observemos mais de perto a seleção das 10 empresas startups referências no seu segmento de atuação na figura 4 abaixo:



Figura 4: Elaborado pela autora

A seleção dessas 10 empresas justifica-se pelo seu estado de força e tração no mercado econômico em um curto período de tempo, representando assim, cases inspiradores para o empoderamento feminino na criação de negócios.



Somado a isso, fez-se também uma espécie de raio x das (co)fundadoras dessas startups com o objetivo de melhor entender a sua trajetória profissional. Veja a figura 5 a seguir:

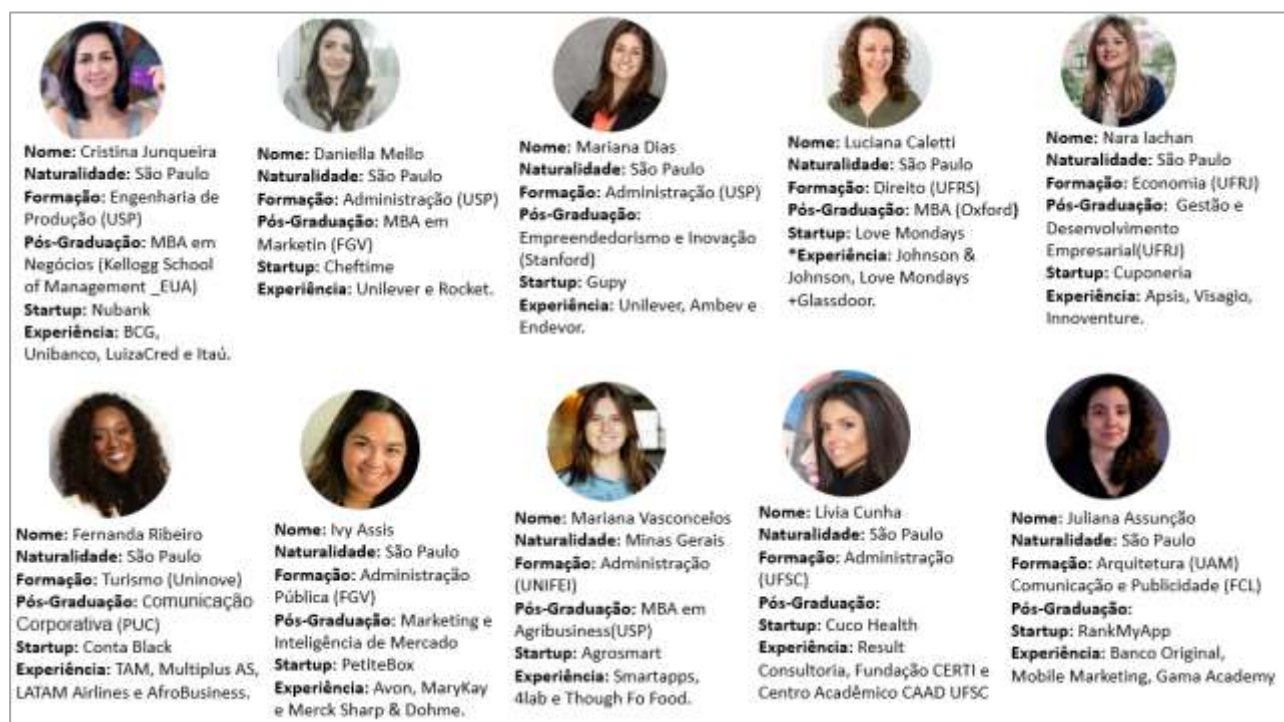


Figura 5: Elaborado pela autora

Na seção seguinte, será realizada a análise do levantamento dessas 10 startups juntamente com as informações gerais sobre as suas (co)fundadoras a fim de apresentar os principais aspectos comuns entre elas e suas contribuições teóricas no tema de empreendedorismo e liderança feminina.

## 5. Discussão

O levantamento de informações à respeito das startups selecionadas somado as informações coletadas de suas (co)fundadoras, permitiu observar os seguintes dados em destaque:

- Todos esses empreendimentos são considerados *cases* de sucesso onde alguns já chegaram a receber premiações e menções em revistas conceituadas como a *Forbes*

representando, de certa maneira, um reconhecimento por todos os esforços empreendidos por essas (co)fundadoras.

- O perfil sócio demográfico caracterizou-se, sobretudo, por mulheres de perfil etário mais jovem, entre 30 a 45 anos, denotando uma faixa economicamente ativa.
- Relativo ao seu perfil de escolaridade, as (co)fundadoras apresentaram possuir graduação completa, sendo uma considerável parte delas detentores de diploma de pós-graduação, denotando uma amostra bem qualificada em termos educacionais.
- Ainda relativo à sua escolaridade, o grupo, em sua maioria, cursou universidades públicas renomadas.
- Todos os cursos de formação dessas (co)fundadoras são orientados para a área de gestão de negócios, empreendedorismo, inovação e comunicação. Isso indica que as (co)fundadoras foram buscar conhecimentos mais especializados para desenvolver suas competências empreendedoras.
- Outro fato muito interessante é que todas essas (co)fundadoras trabalharam em médias e grandes empresas antes de empreenderem ocupando cargos que demandava habilidades de coordenação e gestão.
- Relativo ao tempo de criação das empresas no país, observou que todas as empresas foram fundadas num curto espaço de tempo entre elas: de 2011-2013-2014-2015 a 2017. Esses dados reforçam como o empreendedorismo feminino é uma realidade ainda muito recente no ecossistema de inovação brasileiro.
- Todas essas startups utilizam a inovação, as soluções aplicadas à tecnologia da informação e ferramentas que auxiliam elas a alcançarem melhores resultados na gerência do negócio.
- Por fim, mas não menos importante, todos esses 10 empreendimentos são exemplos de empreendedorismo por escolha. Nenhum deles configurou-se como sendo empreendedorismo por necessidade.

Todos os aspectos elencados aqui respondem à pergunta proposta neste estudo, ou seja, apresentar não só o perfil das CEO's, mas como também, as características dos seus negócios de modo a promover o empreendedorismo feminino no Brasil, a partir do mercado de startups.

## 6. Conclusão

Este estudo teve como objetivo apresentar um panorama sobre o empreendedorismo feminino e analisar as principais startups fundadas por mulheres a fim de promover o empreendedorismo feminino no Brasil. Nesse sentido, desenvolveu-se uma revisão bibliográfica acerca da trajetória da inserção das mulheres no mercado de trabalho e a sua representatividade nas principais iniciativas empreendedoras no mundo das startups. Nesse sentido, o manuscrito explorou os principais aspectos comuns entre as (co)fundadoras e seus respectivos empreendimentos a fim de elucidar as contribuições teóricas no tema de empreendedorismo e liderança feminina. Diante dos apontamentos, comprovou-se que no Brasil as mulheres nas startups ainda são poucas, mas igualmente potentes. A pouca representatividade feminina está condicionada a alguns fatores históricos, principalmente, no que diz respeito a estereotipação do papel da mulher reforçado por uma sociedade ainda patriarcal. Apesar dos desafios e barreiras decorrentes desse contexto social, o empreendedorismo feminino vem crescendo ano após ano. As empresas aqui apresentadas são fontes de inspiração e reforçam cada vez mais a capacidade de execução e geração de resultados positivos de lideranças femininas. Destaca-se, também, a contribuição social, tendo em vista as possibilidades de identificar algumas respostas acerca da importância de fomentar a pluralidade e a igualdade de gêneros nos cargos estratégicos das companhias.

## Referências

AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz Eduardo. Empreendedorismo feminino: razão do empreendimento. **Núcleo de Pesquisa da FINAN**, v. 3, n. 3, p. 1-14, 2012. Disponível em: <[http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602115149.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2021.

DISTRITO. **Female founders report 2021: Liderança feminina e empreendimentos no ecossistema brasileiro de inovação**. Disponível em: <<https://distrito.me/principais-segmentos-mulheres-brasil/>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ORGANISMO BRASIL. **Brasil tem 12 unicórnios e é o 3º país do mundo a criar empresas que valem mais de US\$ 1 bilhão**. Disponível em:<[https://www.organismobrasil.com.br/index.php?route=blog/blog&blog\\_id=91](https://www.organismobrasil.com.br/index.php?route=blog/blog&blog_id=91)>. Acesso em: 14 abr. 2021.

OXIGÊNIO ACELERADORA. **Mulheres ceo: quais são as startups brasileiras lideradas por mulheres?**. Disponível em: < <https://blog.oxygenioaceleradora.com.br/mulheres-ceo/>>. Acesso em: 14 abr. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em: <[https://scholar.google.com/citations?user=\\_OUtbjQAAAAJ&hl=en](https://scholar.google.com/citations?user=_OUtbjQAAAAJ&hl=en)>. Acesso em: 28 abr. 2021.

WECONDO. **Startups femininas no cenário brasileiro**. Disponível em: < <https://wecondo.com.br/Blog-Leitura/28/Startups-Femininas-no-Cenario-Brasileiro->>. Acesso em: 14 abr. 2021.